

QUALIDADE DE VIDA DO POLICIAL MILITAR DO 24º BPM DE POSSE-GO

QUALITY OF LIFE OF THE MILITARY POLICE OF 24th BPM OF POSSE-GO

RODRIGUES, Alan Barbosa ¹
VIEIRA, Ana Paula Toledo ²

RESUMO

O presente artigo levantou os principais aspectos que interferem na qualidade de vida do policial militar do 24º BPM de Posse- GO. O objetivo é identificar a real qualidade de vida dos policiais militares no exercício de sua função. A metodologia utilizada se deu através de pesquisa bibliográfica em livros, artigos e materiais acadêmicos com uso dos métodos qualitativo e descritivo. A pesquisa identificou que os turnos exaustivos de trabalho, a pressão, as grandes exigências na execução de tarefas, e a constante exposição ao risco influenciam na saúde e qualidade de vida dos policiais militares. Constatou-se que o policial militar está exposto a diversas situações estressoras como agressões, ameaças, acidentes de trânsito e diversas outras constantes que fazem parte do seu cotidiano. A qualidade de vida do policial militar é essencial para o êxito da execução do trabalho da PMGO. Constatou-se, ainda, que a maioria dos fatores que desencadeiam o estresse em policiais militares faz parte da atividade profissional e não podem ser facilmente abdicados, porém, podem ser melhoradas. Como proposta de soluções para efetivar melhorias na qualidade de vida do policial militar destacou-se a necessidade de valorização profissional; motivação hierárquica; bom clima organizacional; investimento em estrutura e materiais de trabalho; espaço para prática de atividades físicas; acompanhamento médico e psicológico e motivação financeira.

Palavras-Chave: Qualidade de Vida; Polícia Militar; Estresse; Motivação.

ABSTRACT

This article has raised the main aspects that interfere with the quality of life of the military police of Posse-GO's 24th BPM. The objective is to identify the real quality of life of the military police in the exercise of their function. The methodology used was through bibliographic research in books, articles and academic materials using

¹ Aluno Soldado, do Curso de Formação de Praças e Pós-Graduação em Polícia e Segurança Pública, Turma A, Posse - GO, do Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás – CAPM, alanbrodrigues@gmail.com; Posse – GO, Maio de 2018.

² Professora Orientadora: Mestre, professora do Programa de Pós-Graduação e Extensão do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás-CAPM, aptoledovieira@hotmail.com, Posse – GO, Maio de 2018.

qualitative and descriptive methods. The research identified that the exhaustive work shifts, the pressure, the great demands in the execution of tasks, and the constant exposure to the risk influence in the health and quality of life of the military policemen. It was verified that the military police officer is exposed to several stressful situations like aggressions, threats, traffic accidents and several other constants that are part of his daily life. The quality of life of the military police officer is essential for the successful execution of PMGO's work. It was also observed that most of the factors that trigger stress in military police are part of the professional activity and cannot be easily abdicated, but can be improved. As a proposal for solutions to bring about improvements in the quality of life of the military police, it was highlighted the need for professional valorization; hierarchical motivation; good organizational climate; investment in structure and work materials; space to practice physical activities; medical and psychological monitoring and financial motivation.

Keywords: Quality of Life; Military police; Stress; Motivation.

1 INTRODUÇÃO

A qualidade de vida do profissional de segurança pública, em geral, vem sendo alvo de inúmeros trabalhos e pesquisas, em especial dos policiais militares, que é o foco deste artigo, tendo em vista o impacto que o trabalho pode causar a saúde desses profissionais.

Os policiais militares, em todo Brasil, fazem parte de uma das categorias de profissionais de segurança pública com maior risco de morte e de estresse, pois as atribuições desses policiais e suas atividades no cotidiano das ruas, assim como a sobrecarga de trabalho e o risco a que são expostos, se transformam em fontes geradoras de vulnerabilidade, repercutindo assim na saúde e na qualidade de vida de grande parte deles. Diante disso a pergunta dessa pesquisa é: Quais fatores contribuem para uma melhor qualidade de vida do policial militar?

Pela natureza das atividades policiais, os policiais militares do 24º Batalhão de Polícia Militar da cidade de Posse - GO se tornaram público alvo deste artigo, tendo em vista que a violência e a criminalidade estão sempre presentes no dia a dia de todos os policiais, tanto nas grandes cidades como no interior, influenciando diretamente na qualidade de vida e de trabalho.

A escolha do tema se justifica pelo intenso desgaste que o policial militar está exposto em seu trabalho no dia a dia, por isso é extremamente relevante para a PMGO e para a sociedade ampliar o debate e as informações sobre a qualidade de vida do policial militar. Tal pesquisa vai além da coleta de informações sobre o

processo de trabalho em si desses policiais, pretende-se fazer reflexões acerca de questões em geral sobre a qualidade de vida do policial militar, tais como: satisfação com o trabalho, salários, organização da instituição militar, cuidados à saúde em geral, condições de vida pessoal, dentre outras.

A metodologia aplicada é feita através de levantamento teórico de pesquisa bibliográfica, com utilização do método qualitativo quanto a sua abordagem e do método descritivo e exploratório quanto à exposição do conteúdo. Pretende-se investigar as percepções que os policiais militares têm sobre sua qualidade de vida profissional, e em que medida consegue perceber no seu trabalho as dimensões consideradas propulsoras em contribuir no favorecimento da qualidade de vida.

Assim, este trabalho tem como objetivo verificar e identificar a real qualidade de vida dos policiais militares no exercício de sua função, tendo em vista que todas essas questões podem afetar as atividades de tais profissionais, que estão diretamente ligados à sociedade e a comunidade de Posse - GO (que conta com a efetividade de seus serviços).

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Qualidade de vida do Policial Militar

Todos os dias no Brasil diversos tipos de violência são veiculados pelos meios de comunicação, pois a violência tornou-se inevitavelmente um problema social. Como consequência dessa violência ações criminosas cotidianas tornam-se cada vez mais frequentes nas grandes cidades bem como em muitas cidades do interior do país com um aumento considerável na criminalidade.

A violência é um dos desafios para o desenvolvimento e consolidação do Brasil, pois seu aumento significativo no país, tanto social como no geral em relação a diversos tipos de crimes, vem sendo sem dúvida um dos problemas que mais preocupa a população brasileira, assim como também os agentes de segurança pública.

E é nesse contexto da realidade atual do país, que estão os profissionais de segurança pública, que arriscam suas vidas para combater a criminalidade e garantir por meio de suas atribuições a segurança pública, com um trabalho de ação direta na sociedade, sendo indispensável a toda população.

Rodrigues (1991) ressalta que a qualidade de vida no trabalho tem sido uma preocupação do ser humano desde o início da vida humana na terra, a pressão do trabalho e as exigências da vida cotidiana massacraram o ser humano com a imposição de padrões. Na Polícia Militar a qualidade de vida muitas vezes é afetada pelo estresse cotidiano da profissão e isso desencadeia problemas físicos e psicológicos.

Sendo assim, a qualidade de vida desses profissionais vem sendo alvo de muitas discussões, pois é uma temática que envolve não só as relações de trabalho, mas também o impacto direto na saúde desses policiais, que vivenciam em sua atividade laborativa condições insatisfatórias, como: turnos exaustivos de trabalho, pressão, grandes exigências na execução de tarefas, dentre outros, que pode trazer grandes problemas a esses profissionais, influenciando constantemente na saúde e a na qualidade de vida, assim como na execução de suas funções.

Os policiais militares, em especial, estão na categoria de trabalhadores que mais correm risco de vida e estresse em relação aos demais profissionais de segurança pública. Segundo Calanzas (2010) entre os agentes de segurança pública os policiais militares são os que mais são vulneráveis ao perigo e ao estresse.

Devido a todos esses fatores nota-se que os policiais são submetidos a intenso estresse, por suas atribuições que se relacionam ao combate a criminalidade e o perigo eminente. A qualidade de vida do policial militar é afetado diariamente causando um intenso desgaste psicológico (KANAANE, 1994, p .171).

De acordo com a literatura, bem como pesquisas acerca desse tema, observa-se que os policiais militares formam um grupo com maior vulnerabilidade, mais propenso ao desenvolvimento de estresse em relação a outras categorias profissionais.

O dia a dia da profissão policial leva esses trabalhadores a lidar com o desgaste físico e muitas vezes psicológico, pois em suas atribuições necessitam estar sempre atentos para atuar de forma preventiva em meio às diversas situações, sem que haja qualquer perda ou descontrole em suas ações.

Todos os dias os policiais se expõem aos riscos de serem mortos ou feridos por agente do crime e isso afeta sua qualidade de vida diretamente, além disso, o contato com a arma de fogo pode causar acidentes, além da possibilidade de acidentes de trânsito. A pressão da profissão expõe o policial a situações de intenso desgaste psicológico e intensos perigos que podem desencadear problemas de personalidade e familiares.

Observa-se que diversos autores estão com um olhar mais voltado para o impacto do trabalho na saúde das pessoas. Dejours (2007) é um dos autores que aborda esse tema relacionado à organização do trabalho, com foco nas questões de carga física e mental que circula no contexto da segurança pública.

As demandas da sociedade atual trazem a vida do policial militar, diversas mudanças que repercutem hoje, não só na profissão, mas também nos aspectos que refletem na saúde mental desses profissionais. Autores como Silva e Vieira (2008) buscaram contextualizar esses aspectos, tais como a hierarquia e a disciplina (pilares que tornam a organização policial complexa). Sendo assim, a junção da precarização do trabalho, da organização e dos riscos diários, formam fatores que podem trazer implicações danosas à saúde mental do policial.

A criminalidade, a violência, as relações com o contexto do espaço urbano e as pressões no trabalho, além do não reconhecimento da sua importância na sociedade (que podem gerar sentimentos de frustração, inutilidade, dentre outros) são pressões que se relacionam tanto com a organização do trabalho em si, como também com a relação com o ambiente externo (espaço urbano e social).

É inevitável não analisar fatores como criminalidade e violência quando se fala dos aspectos referentes ao trabalho do policial militar, tendo em vista que a atividade laboral desses profissionais da segurança pública é permeada de situações perigosas e conflitivas, causando um desgaste e risco à vida.

Minayo, Souza e Constantino (2007) destacam em seus estudos relacionados ao risco que dentre os profissionais da segurança pública, o risco de diminuição de qualidade de vida é uma realidade devido a pressão diária da profissão e a cobrança da própria sociedade perante o trabalho do policial militar.

O risco e o medo constante deixam marcas, influenciando no modo de ver e se relacionar desses indivíduos, causando sofrimento, que reflete em suas relações sociais, podendo alterar comportamentos, pois o risco de vida é iminente, podendo causar sentimentos como angústia e sofrimento, que afetam diretamente a

qualidade de vida desse profissional. Pelo exposto, nota-se que a qualidade de vida do policial militar é prejudicada pela pressão que as características da profissão exigem, também pela exposição e risco eminente de morte, destaca-se ainda que o policial militar é responsável pela manutenção da ordem pública e do bem estar social.

2.2 Estresse ocupacional no Trabalho da Polícia Militar

A profissão de policial militar exige do indivíduo inteligência emocional, a força física, e resistência as situações de intensa pressão. Existe uma linha tênue entre o prazer e o sofrimento na profissão do policial militar que passa no seu cotidiano por situações de risco e realização profissional ao executar suas atividades para proteger a sociedade em geral. Trata-se de uma profissão que exige muito do ser humano pela convivência direta com a violência (BRASIL; LOURENÇÃO, 2016).

A Polícia Militar é responsável pela manutenção e proteção a ordem pública, por isso parte da responsabilidade pela segurança pública é lançada para as demandas da instituição. Quando a pessoa ingressa no serviço militar deve ter consciência do seu papel perante a sociedade e seu comportamento a acaba sendo atreladas as diretrizes da Polícia Militar, muitas vezes exige-se demasiada rigidez e um afastamento dos comportamentos sociais externos por questão de segurança (ROSA, 2012).

O policial militar é por vezes muito sobrecarregado com os problemas sociais ligados a segurança pública. A sociedade pressiona a polícia para que a criminalidade não permaneça em altos índices, ao passo que não é apenas responsabilidade da instituição e sim de todos os componentes da segurança pública e do campo social, o policial precisa ser visto com um profissional que merece respeito e valorização.

O estresse é um problema que causa muitos impactos negativos nas atividades laborais do policial militar, é exigido autonomia e controle do policial nas ações cotidianas do seu trabalho, pois trata diretamente de adversidades pesadas que envolvem muitas vezes contextos ligados a prevenção e repressão de delitos graves. O policial tem que lidar muitas vezes com problemas de ordem estrutural aos quais fogem da sua alçada como o sucateamento de armamento, sabe-se que hoje

os criminosos têm fácil acesso a armas militares devido aos esquemas de corrupção (ABREU; ADÃO, 2017)

A qualidade de vida no trabalho é uma questão que deve ser avaliada por todas as instituições laborais, no caso da Polícia Militar isso se acentua pelos riscos e consequências que as atividades da profissão estão vulneráveis. Vários fatores influenciam para que o polícia esteja estressado no trabalho: questões financeiras, físicas e de reconhecimento e até mesmo éticas, o policial deve ter total confiança nos valores da polícia que muitas vezes se abalam diante de situações cotidianas, seja no enfrentamento da violência, ou questões internas é preciso fortalecer o emocional (MELO, 2012).

Ser policial é uma das profissões mais desgastantes, pois está exposta a pressão social que exige uma melhor segurança pública diante da intensa criminalidade, tem também a integridade física exposta em suas ações policiais e isso pode ser um fator que desencadeia o estresse. O alto nível de estresse é responsável pelo desenvolvimento de patologias físicas e mentais, pode ter como consequência o abuso do álcool, aumento de agressividade e comportamento que dificultam sua função perante a sociedade (SOUZA FILHO et al., 2015).

Os aspectos que desencadeiam o estresse nos policiais militares podem estar associados a fatores ambientais, sociais, econômicos, internos, externos, físicos e psíquicos. Na maioria das vezes não há uma intervenção eficaz da instituição que estimulem uma mudança de paradigma e proporcione aos policiais a chance de externar os problemas por ele enfrentados, sem uma qualidade de vida adequada é difícil desempenhar o papel de proteção e manutenção da ordem pública. Não se deve atribuir apenas obrigações para a Polícia Militar, mas reconhecer seus esforços para garantir a segurança todos os dias (BRASIL; LOURENÇÃO, 2016).

A relação do policial com a Polícia Militar é marcada por uma identificação pessoal com a instituição na maioria dos casos. Logo, o policial acaba inserindo em sua vida posturas que são exigidas pela PM como: seriedade, formalidade, rigidez, missão e etc. É uma saga de sacrifícios em prol do coletivo onde se deve renunciar a tudo aquilo que não está consonante dos parâmetros da instituição, e apesar dos enfrentamentos de dificuldades os policiais militares se entregam totalmente para que outras pessoas permaneçam em segurança (ROSA, 2012).

Quando o policial entra na instituição ele tem uma imagem extremamente positiva sobre o que a instituição representa para a segurança pública e para o bem-estar social, porém muitas vezes com o tempo as exigências contínuas do trabalho podem se tornar mais pesadas. Esse peso de deve ao desgaste da sua qualidade de vida diante dos dilemas diários e dos fatores de estresse vivenciados de forma cotidiana.

O clima organizacional deve se manter em equilíbrio para que o policial não acumule problemas institucionais para a própria vida o que afeta diretamente sua interação com os demais membros da sociedade, inclusive com seus familiares. A satisfação no trabalho está ligada ao reconhecimento e motivação por parte da instituição, muitas vezes perante os baixos salários e a falta de reconhecimento de seus superiores hierárquico a insatisfação no trabalho pode ser um forte estressor (ABREU; ADÃO, 2017).

O trabalho policial exige que o profissional mantenha o equilíbrio diante de situações de alto teor de estresse, por isso é essencial que o profissional busque auxílio psicológico e físico para ajudar no controle de suas atividades diárias, pois a profissão exige muito do policial que enfrenta várias adversidades e situação de difícil resolução, é capacitado e treinado para agir em defesa da ordem social, mas muitas vezes não tem o mesmo suporte para manter-se equilibrado.

A qualidade de vida dos policiais militares está associada a sua qualidade de trabalho, pois muitas vezes os profissionais passam longas horas em serviço e os fatores de estresse são gerados diariamente seja de ordem social ou devido aos fatores psicológicos. Os policiais militares são submetidos a longos turnos de trabalho com uma jornada contínua, pouco tempo de descanso, tempo para praticar atividades físicas prejudicadas e outros aspectos que contribuem para que o nível de estresse do policial aumente (SOUZA FILHO et al., 2015).

As condições ambientais de trabalho influenciam tanto de forma positiva como de forma negativa para a qualidade de vida do policial em atividade laboral, isso porque a polícia precisa de ferramentas de trabalho eficazes para exercer sua função e passa por situações estruturais que muitas vezes a resolução está fora de seu alcance, pois depende dos recursos do estado. O policial militar trabalha em prol da proteção de todos os cidadãos, mas muitas vezes não se sentem valorizados em suas ações (BRASIL; LOURENÇÃO, 2016).

Pelo exposto, o policial militar tem sua qualidade de vida afetada todos os dias pela pressão que o trabalho os remete, mas muitos estão inseridos nesse contexto pela identificação pessoal com a instituição, é importante que isso não se perca ao longo dos anos de prestação de serviços para a corporação. Há a necessidade de cuidar melhor do desgaste físico e dos fatores que desencadeiam o estresse na atividade policial.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados apresentados pela revisão de literatura demonstram que a carreira policial é uma das que mais afeta a qualidade de vida de seus profissionais, pois são submetidos diariamente a situações de intenso estresse e contato direto com a violência e o risco eminente de morte. Diante disso, é realizado um comparativo entre os autores que compõe o referencial teórico.

Silva et al. (2006) afirma que poucas categorias podem se comparar a polícia, pois a categoria zela e protege a segurança de todos, sua autoridade corresponde a um peso social que pode se tornar um fator preponderante de estresse que coloca a qualidade de vida em cheque. O trabalho do policial é indispensável para a sociedade, porém é julgado o tempo todo.

Já na visão de Calanzas (2010) um dos fatores cruciais para o abalo da qualidade de vida do policial é o risco de morte diário no enfrentamento da violência que apresenta grandes índices no Brasil. Na visão do autor os policiais correm mais risco do que os outros órgãos de segurança pública pelo maior contato com o policiamento ostensivo.

Sousa e Minayo (2003) atribuem a má qualidade de vida dos policiais ao enfrentamento diária da criminalidade, as agressões presenciadas, aos acidentes de trânsito e também ao risco de morte eminente. Todo esse contexto é preponderante para diminuir a qualidade de vida do policial.

Num contraponto dessa visão, Rosa (2012) acredita que o policial ao ingressar no serviço militar deve ter consciência da pressão a que será submetido, e que seu comportamento acabará se tornando o espelho da instituição, é como se a vida do policial e a instituição fossem parte de um mesmo corpo, o autor ainda cita

que as diretrizes da instituição influenciam diretamente no comportamento do indivíduo.

Abreu e Adão (2017) destacam que o estresse do policial no trabalho é responsável por muitas consequências negativas durante o desempenho da atividade policial. Cita ainda que a polícia tem que lidar com problemas de ordem estrutural que estão fora da sua alçada para solucionar, o sucateamento do armamento e o fácil acesso dos criminosos as armas militares que nem a própria Polícia Militar tem em seu acervo.

Nesse sentido, Melo (2014) acredita que a instituição deve estar atenta a qualidade de vida dos policiais e avaliar os problemas laborais enfrentados diariamente nos batalhões e nas ruas. Ainda destaca alguns fatores que fomentam o estresse laboral dos policiais como as questões financeiras, sociais, físicas, a falta de reconhecimento e problemas éticos.

Souza Filho et al. (2015) vê a profissão policial como uma das mais desgastantes no que tange a segurança pública brasileira. O alto nível de estresse é responsável por muitas patologias como a Hipertensão, obesidade entre outras, mas que isso perpassa o campo físico e muitas vezes também desencadeiam problemas psicológicos.

Em contraste a isso, Brasil e Lourenção (2016) destacam que os estressores podem estar ligados a fatores ambientais, sociais, econômicos, internos, externos, físicos e psíquicos. E destaca que sem um equilíbrio físico e mental é impossível que o policial militar tenha uma melhor qualidade de vida, e que não se deve apenas atribuir obrigações aos policiais, mas também reconhecer seus esforços e sua competência.

Para Rosa (2012) o policial militar renuncia a muitas coisas da vida civil para assumir alguns sacrifícios em prol do coletivo. Com a exposição dos autores encontram-se como resultados que o trabalho do policial militar é um dos mais estressantes e que colocam a qualidade de vida em desequilíbrio em prol da manutenção da ordem pública e bem-estar da sociedade, e que a identificação do policial com a instituição não pode ser perdida ao longo dos anos.

Como uma terceira ideia propõe-se para PMGO que invista na qualidade de vida dos policiais militares de seus quadros. Pois, o policial militar é o protetor da ordem social e a PM é um dos principais órgãos de promoção da segurança pública. Os fatores ambientais podem ser melhorados em relação à manutenção de um bom

clima organizacional, acompanhamento psicológico, espaços para atividades físicas, ginástica laboral, acompanhamento médico físico, valorização profissional entre outros elementos essenciais para a boa qualidade de vida do policial militar.

No quadro 1 está a proposta de ações para melhorias na qualidade de vida dos policiais militares do 24º Batalhão da PMGO da cidade de Posse - GO.

Quadro 1 - Sugestões para melhorar a qualidade de vida da PMGO

SUGESTÕES PARA MELHORAR A QUALIDADE DE VIDA DA PMGO
➤ VALORIZAÇÃO PROFISSIONAL
➤ MOTIVAÇÃO HIERÁRQUICA
➤ BOM CLIMA ORGANIZACIONAL
➤ INVESTIMENTO EM ESTRUTURA E MATERIAIS DE TRABALHO
➤ GINÁSTICA LABORAL
➤ ESPAÇO AMPLO PARA ATIVIDADES FÍSICAS
➤ ACOMPANHAMENTO MÉDICO
➤ ACOMPANHAMENTO PSICOLÓGICO
➤ MOTIVAÇÃO FINANCEIRA

Fonte: Autor, 2018.

Os fatores de estresse da profissão muitas vezes fazem parte do trabalho da Polícia Militar e não podem ser abdicados, mas com ações e ampliação do debate sobre a qualidade de vida dos policiais militares é possível encontrar soluções para melhorar os aspectos físicos e psíquicos de profissionais que passam por algum tipo de saturação no ambiente de trabalho.

Desse modo é preciso resgatar a identificação inicial com a instituição e manter os valores em harmonia com a missão da PMGO. O policial militar é essencial para o combate à criminalidade, prevenção de ocorrências e proteção aos

direitos humanos, sua qualidade de vida interessa a toda a sociedade e todos têm o dever de zelar por essa instituição e seus prestadores de serviços.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho possibilitou o estudo sobre a qualidade de vida do policial militar do 24º BPM de Posse-GO. O policial militar é submetido à sobrecarga de trabalho, atividades nas ruas possuem pouco tempo para cuidar do seu condicionamento físico e do suporte psicológico, esses fatores contribuem para o acúmulo de estresse na atividade policial.

Identificou-se também que os turnos exaustivos de trabalho, a pressão, as grandes exigências na execução de tarefas, e a constante exposição ao risco podem trazer grandes problemas aos policiais militares, o que influencia na saúde e a na qualidade de vida, assim como na execução de suas funções dentro da Polícia Militar.

Os policiais militares estão inseridos numa categoria onde sua função é zelar pela ordem e o bem-estar social, e muitas vezes o seu próprio bem estar fica comprometido pelas atribuições da Polícia Militar. O policial é um profissional essencial para a segurança pública nacional, mas suas ações são duramente criticadas no âmbito social, o que foi visto na pesquisa como mais um fator de estresse.

O policial militar presencia no seu cotidiano diversas situações estressoras, como por exemplo, agressões, ameaças, acidentes de trânsito e diversas outras constantes, por isso, verificaram-se ser essencial que a Polícia Militar do Estado de Goiás insira em suas demandas ações voltadas a promover o bem-estar e a qualidade de vida do policial militar.

As sugestões para que o Policial Militar do 24º BPM de Posse-GO tenha uma melhor qualidade de vida encontram-se nos seguintes aspectos: valorização profissional; motivação hierárquica; bom clima organizacional; investimento em estrutura e materiais de trabalho; espaço para prática de atividades físicas; acompanhamento médico e psicológico e motivação financeira.

Constata-se, ainda, que a maioria dos fatores que desencadeiam o estresse em policiais militares faz parte da atividade profissional e não podem ser

facilmente abdicados, logo é necessário efetuar mudanças pontuais em vertentes que possam ser melhoradas para que identificação do militar com a instituição não se perca.

Como sugestão para pesquisas futuras, indica-se o estudo de fatores que contribuam para qualidade de vida do policial militar e como a Polícia Militar do Estado de Goiás da cidade de Posse tem realizado o seu trabalho preventivo em prol da saúde do seu efetivo. Por fim, destaca-se que a qualidade de vida do policial militar é essencial para o êxito da execução do trabalho da PMGO.

REFERÊNCIAS

ABREU, Jeferson Fabricio da Silva; ADÃO, Sebastião Ailton da Rosa Cerqueira. **A qualidade de vida dos policiais militares: Um estudo no 2º Regimento de Polícia Montada de Santana do Livramento- RS**. UNIPAMPA. Santana do Livramento. 2017. Disponível em: <<http://dspace.unipampa.edu.br/bitstream/riu/2087/1/TCC%20Jeferson%20-%20Vers%C3%A3o%20%20CORRIGIDO.pdf>>. Acesso em: 19 de abr. 2018.

BRASIL, Vinicius Puiti; LOURENÇÃO, Luciano Garcia. QUALIDADE DE VIDA DE POLICIAIS MILITARES DO INTERIOR DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Arquivos de Ciências da Saúde**, [S.l.], v. 24, n. 1, p. 81-85, mar. 2016. ISSN 2318-3691. Disponível em: <<http://www.cienciasdasaude.famerp.br/index.php/racs/article/view/511>>. Acesso em: 24 abr. 2018.

CALAZANS, Márcia Esteves de. Missão prevenir e proteger: condições de vida, trabalho e saúde dos policiais militares do Rio de Janeiro. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 26, n. 1, p. 206-211, Jan. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2010000100022>. Acesso em: 27 de mar. 2018.

KANAANE, Roberto. **Comportamento humano nas organizações: o homem rumo ao século XXI**. São Paulo: Atlas, 1994.

MELO, Marli Daiana da Silva Melo. **Avaliação da qualidade de vida no trabalho : O caso da Polícia Militar de João Pessoa – PB**. (Dissertação). Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa. 2014. Disponível em: <<http://tede.biblioteca.ufpb.br/bitstream/tede/5250/1/arquivototal.pdf>>. Acesso em 30 de abr. 2018.

MICHAUD, Yves. **A violência**. São Paulo: Ed. Ática, 1989

MINAYO, Maria Cecília de Souza; SOUZA, Edinilsa Ramos de. **Missão investigar: entre o ideal e a realidade de ser policial**. Rio de Janeiro: Editora Garamond; 2003.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; SOUZA, Edinilsa Ramos de; CONSTANTINO, Patrícia. Riscos percebidos e vitimização de policiais civis e militares na (in)segurança pública. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 11, p. 2767-2779, Nov. 2007.

RODRIGUES, Marcus Vinicius Carvalho. **Qualidade de vida no trabalho: evolução e análise no nível gerencial**. Fortaleza: UNIFOR, 1991.

ROSA, Jonas Goulart da. **Trabalho e qualidade de vida dos policiais militares que atuam na modalidade de policiamento da Rádio Patrulha do 9º Batalhão de Polícia Militar de Criciúma/SC**. (Trabalho de Conclusão de Curso). UNESC. Criciúma. 2012. Disponível em: <<http://repositorio.unesc.net/bitstream/1/1480/1/Jonas%20Goulart%20da%20Rosa.pdf>>. Acesso em: 17 de abr. 2018.

SILVA, M. A. Dias da e DE MARCHI, Ricardo. **Saúde e qualidade de vida no trabalho**. São Paulo: Best Seller, 1997.

SILVA, R. et al. Aspectos relacionados à qualidade de vida e atividade física de policiais militares de Santa Catarina – Brasil. **Motricidade**. FTCD/FIP-MOC. 2012, vol. 8, n. 3, pp. 81-89. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/html/2730/273024354008/>>. Acesso em: 15 abr. 2018.

SOUZA FILHO, Maurício José et al. Avaliação da qualidade de vida dos policiais militares por meio do instrumento WHOQOL-BREF. **Revista Brasil Ciência e Movimento**, 23(4): 159-169. Viçosa. 2015. Disponível em: <<https://portalrevistas.ucb.br/index.php/RBCM/article/view/5551/4099>>. Acesso em: 04 de abr. 2018.